

**SER TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS como experiência
construída nas relações com sujeitos surdos**

Adriane Melo de Castro Menezes

Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Educação
Especial/PPGEEs - São Carlos, SP, Brasil. email: drimcmenezes@gmail.com

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Educação
Especial/PPGEEs - São Carlos, SP, Brasil. email: cristinalacerda@uol.com.br.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir sobre o “SER TILS” numa perspectiva alteritária de construção das suas identidades profissionais. Partimos da compreensão de que as relações e (inter)ações incidem sobre os TILS e sua participação na comunidade escolar e para o acesso dos alunos surdos aos conhecimentos e informações acadêmicas e sociais, que constituem os processos de construção de conhecimentos e, conseqüentemente, sobre os modos como se veem e agem nestes processos. Fundamentamos teoricamente nosso estudo, a partir da teoria enunciativo-discursiva da linguagem de Mikhail Bakhtin e como base neste autor, vimos como essencial considerar a relação *Eu/Outro*, uma vez que a subjetividade é inerente aos sujeitos. Para Bakhtin (2003), o enunciado pressupõe um ato de comunicação social e é a unidade real do discurso, ou melhor, o enunciado se constitui a partir da fala que, em uma situação discursivo/interativa, é representativa da intenção e da singularidade dos falantes, ângulos particulares de singularidades, de sujeitos únicos, que ocupam diferentes lugares, com diferentes (por vezes divergentes) leituras do mundo, entre os quais o encontro só seria possível a partir da alteridade. Cabe destacarmos ainda que, a partir desse referencial teórico, definimos os procedimentos metodológicos, que tiveram como base principal as entrevistas e, complementarmente, o preenchimento de um perfil com dados sobre formação, vinculação e experiência, e anotações de elementos contextuais, relevantes para a compreensão dos sujeitos e seus discursos. Participaram da pesquisa 27 TILS, que atuam em oito estados brasileiros, distribuídos de modo a contemplar as cinco regiões do Brasil. Quanto aos resultados, foi marcante que, os TILS, em sua dimensão individual, que é também social/coletiva, são afetados pelas relações e sentimentos (como por exemplo, a desconfiança, o desconforto, a parceria), que fazem parte do dia a dia e, conseqüentemente, na construção de suas identidades profissionais. Vimos que para eles, isto interpela e atravessa em suas condições de refletirem ou não sobre os caminhos possíveis, bem como sobre a maneira como significam e definem quais sejam suas ações no ambiente educacional. E muitos são os elementos intervenientes no processo, como os aspectos religiosos, familiares, profissionais e pessoais, assim como os significados dados para cada coisa e contextos são singulares a cada indivíduo. Mesmo numa perspectiva mais social e coletiva, entre sujeitos que compartilham de uma mesma realidade, cada um dá sentido a ela de modo particular. Ademais, é necessário considerarmos as questões próprias das línguas em jogo. Os TILS são sujeitos constituídos por duas línguas – primeiro pelo português (sua língua materna) e, posteriormente, pela

4º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa

língua de sinais, e, neste universo bilíngue, no processo de aquisição de uma nova língua, os indivíduos se redefinem enquanto sujeitos, conceitos e visões de mundo são afetados e se ampliam, o que suscita, concomitantemente, movimento, e outras identidades.

**Palavras-chave: Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais. Surdos. Alteridade.
Identidades Profissionais.**

**Eixo-Temático da Comunicação Oral:
Tradução/interpretação de língua de sinais: identidades em questão**